

THE X-FILES

12x10

"As Campinas"

Escrito por

Stephen Lovins

Tradução

Isadora Amoras

TEASER

ESCURIDÃO. A TELA ESTÁ PRETA. Sons de ventos uivantes de inverno começam a surgir.

LEGENDA no canto inferior da tela: TERRITÓRIO DE NUNAVUT, CANADÁ.

MULDER (V.O)

Atraia ele para as campinas.

FADE IN

CENA 1

EXT. REGIÃO SELVAGEM CANADENSE - DIA

MULDER está agachado e olhando solenemente para algo em segundo plano. Ele está vestido da cabeça aos pés com roupas para neve intensa. O rosto dele está com uma barba de algumas semanas e neve grudada. O VENTO está uivando e a NEVE cai ao redor em enormes flocos. Em volta de Mulder está uma FLORESTA de árvores secas. Ouvimos a voz de Mulder em VOICE OVER, quase como se lêssemos seus pensamentos.

MULDER (V.O)

Isso, atraia ele para as campinas,
para longe das árvores, onde não
tenha onde se esconder.

A câmera se afasta de Mulder e vai em direção ao local para onde ele está olhando. Entre duas árvores há uma grande COVA feita de neve empilhada sobre um corpo desconhecido e cercado por grandes pedras. Uma pequena cruz improvisada feita de galhos de árvore adorna o topo. Mulder se afasta da cova e vai até o local de um ACAMPAMENTO. Uma barraca mal está de pé, com o exterior de lona completamente rasgado. Ao redor da barraca tem sangue manchando a neve.

MULDER (V.O)

Não sei o que esperar quando
ficarmos frente a frente. Já vi o
que ele pode fazer quando é
ameaçado. Aliás, eu sei o que ele
pode fazer quando é ameaçado.

Mulder pega um RIFLE do chão em frente à barraca, puxa o pino de carregamento e insere cartuchos novos na câmara. Ele toma um grande gole de água de uma garrafa térmica, engolindo de uma vez.

Mulder pega um velho iPod, liga a câmera e fala para gravar.

MULDER

Ficar sem barraca significa não ter abrigo. 16km me separam de qualquer construção mais próxima e 64km de qualquer construção com aquecimento ou água corrente. Mas eu não me surpreenderia se, de alguma forma, tivesse um Starbucks por perto.

Ele ri de leve da própria piada. Está claramente desesperado e se apegando à esperança.

MULDER (CONTINUAÇÃO)

Falando nisso, agora tenho... comida para três dias. Tenho quase certeza de que o Uber Eats não faz entrega em regiões desabitadas e selvagens do Canadá, então vou ter que racionar se eu quiser voltar. Seria mais sensato da minha parte voltar agora, mas desde quando eu demonstro algo remotamente parecido com sensatez?

Em algum lugar distante, acima do som do vento, surge um longo e aterrorizante uivo. Mulder para por um instante, agora no silêncio sinistro.

MULDER

Não... Vou continuar.

Mulder desliga a câmera e guarda o iPod num bolso interno. Ele joga o rifle sobre o ombro e prende a mochila de suprimentos nas costas.

Com os passos estalando na neve pesada, ele se afasta do acampamento em direção a uma brecha distante na linha das árvores. A CÂMERA fica para trás enquanto ele desaparece no branco ofuscante do horizonte nevado.

Assim que ele desaparece de vista, a CÂMERA se move para baixo para revelar uma PEGADA ENORME na neve, com quase 30 centímetros de comprimento e cinco dedos. Mulder está no calçado de uma lenda.

FADE OUT

FIM DO TEASER

BLOCO UM

FADE IN

CENA 2

EXT. LAGO SNELGROVE - DIA

A imagem ABRE com um lago bonito e sereno. Cigarras cantam enquanto o Sol se aproxima lentamente do horizonte, anunciando o fim de um belo dia de verão.

LEGENDA na tela:

LAGO SNELGROVE, NORTE DE ONTARIO, CANADÁ

TRÊS DIAS ANTES

A legenda some, e a imagem mostra do alto MULDER E SCULLY sentados num barco a remo. Mulder está se preparando para lançar uma vara de pescar, enquanto Scully está descansando com um livro na mão. Mulder está vestido como alguém que comprou as roupas em um catálogo de pesca, mas nunca pescou antes: camisa de flanela coberta por um colete de pescador bege e um chapéu vermelho que diz MOSTRE O SEU PEIXÃO. Scully o observa enquanto ele mexe no equipamento.

SCULLY

Eu tinha esperança de que você tivesse perdido esse chapéu.

MULDER

Qual é o problema do chapéu? É um clássico que ressurgiu do fundo do baú.

Mulder se inclina para trás e joga a linha de pesca de forma desajeitada. Scully lança um olhar crítico para Mulder enquanto ajeita a almofada apoiando sua lombar e se acomoda no lugar com o livro.

SCULLY

Está extremamente óbvio qual de nós dois foi criado por um homem da Marinha.

Mulder ignora a zombaria e olha para o livro enorme que ela tem nas mãos.

MULDER

"Ascensão e Queda do Terceiro Reich"?

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Não é exatamente o livro que eu pensaria em trazer para férias na praia.

SCULLY

Bom, considerando a situação do nosso país no momento, achei que eu deveria ler antes pra saber dos spoilers.

MULDER

Falando mal dos EUA enquanto estamos de férias no Canadá? Sangue-frio.

SCULLY

Como uma verdadeira patriota. Além disso, Mulder, você me convenceu a tirar férias me prometendo um descanso do mundo num belo chalé à beira do lago, mas esqueceu de dizer que o lago é tão remoto que não tem internet nem serviço de celular. Ah, e é tão remoto que só dá pra chegar aqui de hidroavião!

MULDER

E aí o que uma garota pode fazer nessa situação a não ser se informar sobre as atrocidades de Hitler? Podemos fazer uma caminhada.

SCULLY

Eu dei essa ideia ontem e você disse que não deveríamos porque estou com cinco meses de gravidez!

MULDER

Bem, hoje eu topo. Que tal depois do jantar?

SCULLY

Não estou muito a fim. Estou *mesmo* com cinco meses de gravidez. Mas, do jantar, estou muito a fim. E é melhor você pegar alguma coisa aí porque, ao contrário de você, eu não consigo sobreviver de feijão enlatado e petisco de carne seca.

MULDER

Não sei como uma pessoa enfrenta a faculdade sem se encher de carne seca e cafeína. Qual era o seu método, dr. Scully?

SCULLY

(revira os olhos)

Como você é moleque às vezes.

Algo puxa a ponta da linha de pesca de Mulder, que faz uma expressão de satisfação com ele mesmo.

MULDER

Sou *homem*, ouça meu rugido.

CENA 3

Mulder e Scully estão subindo o píer, se afastando do barco em direção ao chalé. Mulder segura uma das mãos dela e, apesar da discussão, eles parecem estar curtindo as férias juntos. Isto é, até um som de BATIDAS vir da Floresta atrás do chalé.

Mulder imediatamente fica tenso e vira a cabeça de lado para ouvir atentamente. Um tempo depois vem outra batida.

MULDER

Batidas na madeira!

Scully fica intrigada.

SCULLY

E?

Mulder larga tudo que está segurando e sai correndo, chamando Scully para segui-lo. Ele repete o chamado com um tom de irritação por Scully não entender o significado do momento.

MULDER

Batidas na madeira! Vamos, Scully, vamos caçar o Sasquatch!

Mulder corre na direção dos sons. Scully segue atrás, mas a contragosto. Os dois entram na floresta, diminuem o passo e param tentando ouvir outro som.

Bem à distância vem uma BATIDA! Eles avançam entre as árvores com cuidado, depois de um instante, vem outra BATIDA!

E mais outra, agora mais perto. Eles continuam andando até que as batidas parecem ficar cada vez menos frequentes.

Mulder faz sinal de silêncio, e Scully para atrás dele. A floresta fica assustadoramente silenciosa, sem nenhum animal fazendo qualquer barulho. O tempo vai passando, mas o som não volta.

De repente, eles ouvem sons de folhas e folhagens sendo pisadas e os passos indo na direção deles. Mulder puxa a arma do cinto e a levanta quase no nível dos olhos. O som crepitante da folhagem continua a se mover em direção a eles até que, de repente, para. Mulder respira pesado de tanta expectativa. Instantes se passam até que uma FIGURA surge de trás de uma árvore um metro à frente deles...

E é um homem. O homem salta à vista, segurando uma grande faca de caça e gritando. Mulder também grita por reflexo, e os dois percebem que não era o Sasquatch que pensavam que encontrariam.

Quando os dois se acalmam depois da surpresa, o homem fala com um sotaque sulista dos EUA.

HOMEM

Caramba, cara, a minha vida passou
diante dos meus olhos. Fala
anglais ou *français*, amigo?

MULDER

Somos americanos.

HOMEM

Sabe o que é melhor, amigo? Eu sou
do Texas. Se me permite dizer,
obrigado por não atirar em mim.

SCULLY

(com sarcasmo)

Obrigada por não nos esfaquear.

MULDER

Vimos descobrir o que estava
fazendo o barulho de batidas na
madeira.

MAN

Bem, então é seu dia de sorte,
porque era eu que estava fazendo.
Caleb Reilly, prazer em conhecê-los.

CALEB vai até Mulder e aperta a mão dele, mas a postura mais ácida de Scully faz com que ele apenas a cumprimente tocando na ponta do chapéu. Além do chapéu, ele usa roupas de camuflagem e uma bota preta pesada.

SCULLY

Será que alguém pode explicar o significado das batidas na madeira?

Caleb entra no assunto antes mesmo de Mulder dizer uma palavra.

CALEB

Caçada ao Sasquatch, claro. Você sabe, Pé-Grande, Yowie, Alma, Grassman; a nomenclatura que preferir. Alguns primatas são conhecidos por pegar um galho grande e bater contra uma árvore, madeira contra madeira. Isso produz um som alto e oco que ecoa por uns 800 metros ou mais. É uma forma de se comunicarem. Comecei a bater esperando uma resposta. Por isso saquei a faca, achei que vocês fossem um baita macaco vindo me atacar.

MULDER

Você é caçador de Sasquatch?

CALEB

Sim, senhor. Membro pagante da North American Sasquatch Association (Associação Norte-Americana do Sasquatch), ou a outra NASA, como gostamos de dizer.

Mulder sorri para sua alma gêmea caipira.

MULDER

Me diga, Caleb, você gosta de carne seca?

CENA 4

EXT. VARANDA DO CHALÉ - ANOITECER

Caleb, Mulder e Scully estão sentados em volta de uma pequena mesa redonda na pequena varanda do chalé. Scully está comendo o peixe que Mulder pescou, agora bem cozido e temperado, com um pouco de feijão. Mulder e Caleb estão mastigando carne seca.

SCULLY

Caleb, preciso dizer que você cozinha peixe muito bem.

CALEB

Ora, agradecido.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Com a quantidade de treinamento na natureza que eu já fiz, não tem como não saber preparar um peixe.

Mulder abaixa a cabeça com um pouco de vergonha.

MULDER

Pois é, e... obrigado por me ensinar a fazer também.

CALEB

Tranquilo, escoteiro. Eu faço o peixe e você faz uma carne seca muito boa.

Ele enfia na boca um pedaço enorme.

SCULLY

Então, Caleb, por que você acha que teria uma criatura como essa nesta região?

CALEB

Nossa, este lugar está cheio deles. O Lago Snelgrove é famoso por isso. A maioria das poucas pessoas que têm propriedades por aqui tomam precauções contra eles.

Ele aponta para uma tábua de compensado com dezenas de pregos saindo dela, que está encostada em uma parede próxima.

CALEB (CONTINUAÇÃO)

Para que você acha que isso serve?

SCULLY

Pensei que os proprietários tivessem deixado nas entradas durante a baixa temporada para impedir que ursos invadissem em busca de comida.

CALEB

Não só ursos, sra. Scully.

MULDER

Mas, com tantos locais de pesquisa possíveis, por que escolher exatamente este?

CALEB

Por que não todos eles? É o que penso. Estou na etapa canadense da minha turnê mundial do Pé-Grande, irmão.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Estou aqui há cerca de uma semana. Fiz minha parte, instalei algumas câmeras na trilha e espero conseguir boas fotos de alguma delas. Amanhã parto para um lugar na região continental do território de Nunavut.

MULDER

Houve avistamentos naquela região?

CALEB

Rapaz, é mais provável você ver um Sasquatch do que um ser humano naquela parte do país. Menos de 40 mil pessoas vivem lá, espalhadas por mais de 2 milhões de km².

SCULLY

Então por que ir lá, se não for pelos avistamentos?

CALEB

Bem... quando falei que sou caçador de Sasquatch, quis dizer a palavra propriamente dita.

MULDER (incrédulo)

Você quer matar um deles?

CALEB

Quando você é um garoto aventureiro que tem um pai que fez fortuna no Texas com petróleo, as férias em família não são várias viagens para as Bahamas, mas sim caçadas a girafas na África do Sul. Meu pai me levou a Nunavut quando eu tinha 14 anos. Foi uma viagem ótima. Dei meu primeiro beijo com uma garota esquimó da cidade. Desculpe, inuíte é o mais adequado. Meu pai não era um galanteador adolescente, ele estava lá porque queria capturar um urso polar. Um dia estava nevando pra caramba e encontramos uma rena morta encostada numa árvore. Tinha sangue nos chifres dela, como se tivesse chifrado alguma coisa. Mas essa coisa revidou. Quebrou o pescoço da pobre coitada com tanta força que dava para ver as vértebras saindo.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Também deixou pegadas ao redor do corpo, tinha cinco dedos. Essas pegadas eram quase do tamanho do meu antebraço na época.

SCULLY

Mas por que matar um deles?

CALEB (sério)

Sei que não é muito apropriado ser caçador hoje em dia. E a verdade é que me arrependo de ter matado praticamente todo animal que já caçei. Mas o mistério do que vi naquele dia? Preciso olhar nos olhos dele. E, se for preciso, vou puxar o gatilho com prazer uma última vez se isso significar que posso finalmente entregá-lo ao mundo e a ciência possa decifrá-lo de uma vez por todas.

MULDER

Mas matar um animal ameaçado de extinção?

CALEB

Irmão, todo aquele território está prestes a entrar em perigo de extinção. O clima está mudando, e um guarda-florestal que conheço perto de lá diz que isso está levando as fontes de alimentos dos animais selvagens a níveis desastrosos, tornando-os desesperados e agressivos. Os habitantes das poucas cidades que existem por lá estão tendo que levar seus filhos à escola com rifles na mão por causa dos ursos

MULDER

Parece perigoso para ir sozinho.

CALEB

Se está querendo se voluntariar, tenho lugar no avião pra mais um.

Caleb sorri vitoriosamente para Mulder. Scully parece decepcionada.

CENA 5

INT. CHALÉ - NOITE

Scully e Mulder entram, Scully fica à janela vendo Caleb voltar no escuro para o chalé dele. Ele uiva quando passa as árvores, sem dúvida tentando imitar um chamado para o Pé-Grande. Mulder percebe que ela está chateada.

MULDER

Você está com raiva por eu querer ir?

SCULLY

Pelo contrário, eu quero que você vá, se isso for preciso.

MULDER

Preciso para quê?

SCULLY

Se isso for preciso para você finalmente encerrar essa história e seguir em frente. Pra você crescer, para que nós finalmente possamos começar a envelhecer.

Mulder não tem certeza do que dizer.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)

Mulder, uma vez eu disse a você que já tinha parado de caçar monstros no escuro. Isso foi há dez anos, e, de alguma forma, você sempre acaba me puxando de volta. Mas não posso mais fazer isso. Estou velha demais, cansada demais, e vou ter uma filha, e as necessidades dela vêm em primeiro lugar. Nós vamos ter uma filha, e as necessidades dela vêm em primeiro lugar.

MULDER

Não sei se posso desistir quando ainda tem tanto trabalho a ser feito...

SCULLY

Mulder, o trabalho *nunca* vai acabar. Você é um homem só com uma só vida. Tentar decifrar todos os mistérios do mundo é como tentar derramar o oceano num balde.

Ela vai até ele e põe a mão no braço dele. Ela o olha nos olhos.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)

Depois que eu entrar em licença maternidade, não vou voltar mais, Mulder, para o FBI, para tudo isso. Não posso dizer o que você deve fazer da sua vida, mas sei que, se for preciso, eu posso levantar da cama todo dia e viver a minha vida com ou sem você.

Mulder reflete um instante sobre o ultimato rígido, mas justo. Ele sorri para a parceira.

MULDER

Acho que meu tempo acabou. Vou tratar de aproveitar meu último bom e velho arquivo X.

FIM DO BLOCO UM

BLOCO DOIS

FADE IN

CENA 6

INT. HIDROAVIÃO DE CALEB - MANHÃ

Tomada exterior do minúsculo e instável HIDROAVIÃO de Caleb planando no ar, com o vento forte batendo no avião pelo lado de fora.

Mulder estava dormindo, com a cabeça encostada na janela. Ele acorda com o chacoalhar do avião, parecendo um pouco perturbado com a turbulência. Caleb o observa do assento do piloto.

CALEB

Você não enjoa não, né, amigo?
Estou sem sacos de vômito.

MULDER

Não, só não curto muito
turbulências.

CALEB

Onde foi sua primeira vez no topo do mundo?

MULDER

No Alasca?

CALEB

É, em qual parte?

MULDER

Icy Cape.

Caleb balança a cabeça aprovando. Mulder olha pela janela para a paisagem ao redor. A neve está caindo constantemente, e todo o horizonte é de um branco ofuscante. Uma diferença gritante das férias de verão amenas que Mulder estava curtindo.

MULDER

Não vejo nada verde há uns 20km.
Isso nem deveria ser possível,
estamos em junho!

CALEB

É isso que as mudanças climáticas
fazem. Sem falar que estamos a
poucos passos do ártico.
Tipo, do ártico *ártico*.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Já ouviu falar do "Ano sem Verão"?

MULDER

Já... Foi um evento climático nos anos 1800 que fez com que a temperatura global caísse vertiginosamente. Os indícios sugerem que ele foi causado principalmente por erupções vulcânicas nas Índias, eu acho.

CALEB

Isso mesmo, muito sagaz. O evento causou escassez de alimentos em todo o mundo, a vida selvagem passou fome nos próprios habitats. Os climatologistas e pesquisadores daqui estão chamando agora de "inverno sem fim".

MULDER

Parece algo que aconteceria em Westeros, não no Canadá.

CALEB

Pois é. Os invernos aqui parecem continuar se instalando cada vez mais tarde no ano e se arrastando cada vez mais até que, de repente, é "verão" e o solo ainda está congelado.

MULDER

Como você planeja rastrear o animal quando chegar lá?

CALEB

Bem, se você quer encontrar um animal, é só ir onde a comida está. Acredito que o Sasquatch seja primariamente herbívoro, mas pode ser onívoro se for necessário. E, considerando a duração do inverno, não tem vegetação suficiente para sustentar esses animais. Por isso, tenho acompanhado os dados de rastreamento que meu amigo guarda-florestal tem me enviado e que mostram os movimentos de animais semelhantes nos últimos dois meses, aproximadamente. Se você não pode vencê-los, junte-se a eles.

A neve começa a se dissipar, revelando o horizonte mais claro. Um olhar de pavor se forma no rosto de Caleb.

CALEB

Caramba, que droga!

MULDER

O que foi?

CALEB

Você está vendo aquele lago uns 8km à frente?

MULDER

Não...

CALEB

Exatamente. Deve ter tido um congelamento à noite e ainda por cima, neve. A coisa vai complicar.

MULDER

Não dá para pousar com segurança se estiver congelado?

CALEB (rindo)

Posso pousar em qualquer lugar uma vez. Na verdade, o problema é aterrissar se *não estiver* congelado. Isso torna o impacto do pouso... interessante. Você é de rezar?

MULDER

Nem um pouco.

CALEB

Nesse caso, vamos usar o cérebro para nos preparar para o pior. Pegue nossas mochilas lá atrás, ok?

Mulder se arrasta pelos fundos e pega as duas mochilas.

CALEB

Muito bem, essas são mochilas de avalanche. Se quebrarmos a superfície do gelo e o transformarmos num escorregador, puxe as abas na parte superior o mais rápido possível. As mochilas vão inflar para não afundar, e nós

não ficaremos totalmente ferrados.

O avião chega ao lago, uma enorme extensão de neve plana, sem árvores ou outras características topográficas, com vários quilômetros de largura e provavelmente 12km de comprimento.

CALEB

Muito bem, escoteiro, aperte o cinto e se prepare. Vou dar a volta e tentar pousar em um local onde o lago não seja tão largo, assim, se ficarmos presos no gelo, não teremos que ir muito longe para chegar à margem. Não vou ter muita pista para frear, então vou desligar os motores e, com sorte, deslizar suavemente.

MULDER

Ei, o piloto é você.

Mulder segura a mochila com força, empurrando as costas contra o assento. Caleb desliga os motores do avião e o rugido dos motores dá lugar a um silêncio ensurdecedor. Apenas o som do vento pode ser ouvido enquanto o nariz do avião se inclina lentamente em direção ao lago.

O horizonte surge rapidamente diante deles. CORTA para uma imagem externa dos dois flutuadores do avião enquanto a superfície do lago surge lentamente. Os flutuadores se aproximam cada vez mais da superfície.

CALEB

Se segure.

POUSO. O avião toca a superfície do lago, aterrissando com muita força, e imediatamente ouvimos o som de gelo quebrando e água correndo. Toda a neve que escondia a superfície do lago é lançada no ar, tornando impossível ver o que está acontecendo.

CORTA DE VOLTA para os flutuadores, O impacto e o peso da aeronave os empurraram para baixo da camada de gelo, com fragmentos cristalinos forçando a entrada no corpo do avião. O gelo separa o flutuador do lado esquerdo do corpo do avião, forçando a aeronave a cair sobre a asa esquerda e a sair de controle, virando lentamente sobre o nariz e caindo de cabeça para baixo.

O avião faz uma parada lenta e brusca, de cabeça para baixo e em vários pedaços. CORTA para o interior, onde Mulder está tentando se orientar. Ele pega sua mochila e a de Caleb. Ele abre a porta do lado do passageiro, puxa a aba de cada mochila para inflá-las e jogá-las no gelo. Depois de pegar os suprimentos vitais, ele volta a atenção para Caleb, que está quase inconsciente. Mulder se solta do assento, se abaixa e vira para o lado direito.

MULDER

Está bem, temos que sair daqui.
Você está bem?

CALEB (fraco)

Eu disse que podia pousar qualquer
coisa uma vez.

MULDER

Consegue andar?

CALEB

Acho que não, mas não tenho outros
planos, então vamos ver.

Mulder solta Caleb do assento do piloto e o ajuda a descer. Caleb dá vários gritos de agonia. Mulder passa a mão por baixo de seus braços e começa a arrastá-lo para fora do avião. Quando ele é arrastado da luz fraca do avião para o brilho da neve e do sol, vemos que a perna esquerda de Caleb está completamente destruída, o pé não está virado na direção correta e há sangue por toda parte.

Mulder o arrasta para longe do enorme corte que o avião fez na superfície do gelo e para uma parte mais sólida do lago. Os dois ficam deitados ali por um momento, respirando profundamente, exaustos. Após um momento de descanso, Mulder se arrasta até o local onde jogou os pacotes de suprimentos e os arrasta de volta para onde Caleb estava deitado.

CALEB

Tenho certeza de que vou entrar em
choque, amigo.

MULDER

Você vai ficar bem. Vou levar você
até a margem, imobilizar a sua
perna, e vamos pensar em opções.

CALEB

Não, não vamos. A minha perna foi
esmagada e precisa ser amputada,
Mulder, não ser engessada! E tenho
certeza que meu pulmão está
estourado também.

MULDER

Nós vamos conseguir, só fique calmo.

Caleb fica indignado com a falta de compreensão de Mulder com a seriedade da situação.

CALEB

Mas que droga, Mulder! Me escute enquanto eu ainda estou com meus sentidos! Nós não vamos a lugar nenhum, mas você pode conseguir, se parar de agir como um bobo e começar a pensar em sobrevivência. Você pegou dois pacotes, o que tem neles?

MULDER

Tem uma barraca para um homem só, corda e um sinalizador. Tem um acendedor de fogo e alguns fósforos, cerca de dois galões de água e comida para uns três dias.

CALEB

Seis dias, Mulder. Racionando, dá três dias para duas pessoas, seis para uma. Muito bem, agora pense em segurança. O que você tem para se defender?

MULDER

Duas pistolas, com 36 cartuchos no total, um rifle, com 32 cartuchos no total, e uma faca de caça.

CALEB

Tem um mapa na minha mochila. Este lago está marcado nele, além de uma cabana que alguns guardas-florestais usam como abrigo durante a baixa temporada. Essa cabana é o único abrigo construído que conheço em pelo menos 100km. Você só chegará à cabana ao anoitecer, então tem que ir agora e montar acampamento. Pegue o combustível extra do avião, pode ser útil, já que nosso voo de volta foi cancelado.

Caleb está começando a ficar pálido e a hiperventilar, com as respirações rápidas formando nuvens de vapor no ar. Mulder olha solenemente para o homem moribundo.

MULDER

Você quer dizer alguma coisa antes de eu ir?

CALEB

Últimas palavras? Espero que você o encontre. O grandão. E, Mulder, quando você for embora... não olhe para trás.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

A morte não pode te pegar se você não olhar para trás.

Mulder acena com a cabeça, dando um último toque no ombro de Caleb. Ele se força a se levantar, pegando as duas mochilas e caminhando cautelosamente pelo gelo em direção à margem, a cerca de doze metros de distância. Mulder ouve Caleb começar a se arrastar no gelo atrás dele, mas, sendo fiel à sua palavra, não olha para trás. Caleb tira a parka e se arrasta até a beira da água, deixando um rastro de sangue. Ele alcança a água e se puxa para dentro, submergindo lentamente sob a superfície com os braços estendidos como se estivesse pronto para abraçar o fim. Ele afunda lentamente, mas firme, como um fantasma pálido na água escura.

CENA 7

EXT. NATUREZA SELVAGEM CANADENSE - ANOITECER

Mulder entra na linha das árvores, caminhando para longe do lago e para dentro da floresta. Ele parece estar em pânico, mas tenta manter a compostura.

MULDER (Voice Over)

Já está anoitecendo. Não posso me distrair com o pânico. Preciso fazer uma fogueira. Preciso montar acampamento. Preciso sobreviver.

Ele chega a uma clareira pequena, mas de tamanho suficiente para acampar. Coloca as mochilas no chão e começa a agir.

MULDER (Voice Over)

Muito bem, vamos lembrar o que aprendemos ganhando aquelas medalhas de mérito. O fogo precisa de uma fonte de ignição: confere. Uma fogueira não pode ser construída sobre a neve pura, ela precisa ser cavada ou construída sobre uma superfície diferente da neve. Então, vamos cavar uma lareira.

Mulder pega uma das mochilas de avalanche e tira uma pequena pá dobrável de um compartimento lateral. Ele começa a cavar perto de uma das maiores árvores da clareira. Ele faz uma pausa e olha para cima para ver que uma grande quantidade de neve está se acumulando nos galhos.

MULDER (Voice Over)

Aqui não, idiota. Você leu "Acender uma Fogueira".

Ele vai mais para o centro da clareira e cava o solo, fazendo uma lareira de alguns metros de diâmetro.

MULDER

Agora vamos escolher a lenha... A maioria dessas árvores são coníferas. Galhos finos, agulhas de pinheiro. Ótimas para xarope de bordo, ruins para lenha. Mas, enfim... só eu posso evitar os incêndios florestais.

CORTA para Mulder arrastando um tronco robusto e meio podre e o coloca na lareira que cavou. CORTA para ele voltando com mais e mais lenha para a fogueira até que, depois de juntar um monte, Mulder construiu uma grande pilha de lenha que chega até a cintura. Ele a construiu de forma a afunilar para cima, para que a fogueira se desfaça sobre si mesma, exatamente como ensinam no escotismo.

MULDER (Voice Over)

Seria bom que isso queimasse alto o suficiente para agir como um sinal de fumaça, então que tal um pouco mais de combustível?

Mulder vai até os suprimentos e pega um dos contêineres de combustível extra que recuperou do avião e molha a madeira com um pouco de combustível. Ele pega uma caixinha de fósforos à prova d'água, acende um deles e joga na fogueira. O fogo ACENDE com uma onda gigantesca de calor e som, mandando faíscas para o céu.

Mulder dá um grito e cai de costas, subestimando o tamanho da bola de fogo. Ele suspira e fala em voz alta:

MULDER

Não é uma daquelas fogueiras de verão.

CORTA para um período indeterminado de tempo depois, quando o Sol já se pôs. Mulder montou o acampamento com sucesso, tem uma gigantesca fogueira acesa e uma pequena barraca montada a poucos metros. Ele embrulhou toda a comida, amarrou com uma corda e pendurou num galho alto de árvore para que os ursos e outros animais interessados não pudessem alcançar.

Mulder toma um gole de água do reservatório de água em sua mochila de avalanche e depois arrasta a lata de combustível restante até a fogueira e senta nela como se fosse um banco. Hora do jantar. Ele pega um saco de carne seca caseira e come.

MULDER (Voice Over)

Não importa o quanto pensamos que entendemos a natureza, algumas partes nunca parecem naturais. Não importa quantas vezes enfrentamos a morte, ela nunca para de dar na nossa cara, lembrando que a vida não é realmente sagrada.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Todos temos um prazo de validade.
Caramba, eu provavelmente já
passei algumas semanas do meu, mas
aqui estou eu, ainda à venda na
prateleira. Apesar de toda a
beleza, este universo pode ser bem
descuidado.

Sons de ruídos fora de cena. CORTA para um ponto de vista
sinistro atrás de Mulder, indo lentamente na direção dele.
CORTA para Mulder, que começa a perceber uma presença atrás
dele. Ele desce a mão com cuidado para pegar a pistola
quando um rosnado baixo surge detrás dele.

FADE OUT

FIM DO BLOCO DOIS

BLOCO TRÊS

FADE IN

CENA 8

EXT. ACAMPAMENTO DE MULDER - NOITE

Mulder se vira lentamente, permanecendo agachado para não ameaçar a origem do rosnado atrás dele.

Ele se vira completamente e vê um LOBO atrás dele, rosnando o rosnado mais feroz. À princípio, Mulder continua assustado e puxa lentamente a pistola para apontar na direção do lobo.

Então ele percebe algo: o lobo está extremamente magro, quase faminto, com as costelas visíveis sob o pelo. O animal é tão pequeno que Mulder não consegue decidir se ele é jovem ou se está gravemente desnutrido

Mulder se levanta totalmente, tentando parecer forte e intimidador. O lobo rosna um pouco mais alto, mas dá um passo para trás em relação a Mulder. Mulder pega a arma e a coloca lentamente de volta no coldre. Ele dá um passo para trás e joga um pedaço de carne seca para o lobo.

O lobo pega o pedaço de comida quase que instantaneamente, correndo alguns metros em direção à borda da clareira para devorá-lo. Mulder pega mais alguns pedaços de carne seca do saco, volta e se senta no banco improvisado perto da fogueira. Quando o lobo termina de comer, ele volta para Mulder, desta vez timidamente.

Mulder, sendo corajoso ou idiota, oferece o pedaço de carne na mão para o lobinho. À medida que o animal se aproxima lentamente, é possível ver que ele está tremendo. O lobo pega cautelosamente a carne de Mulder e, dessa vez, praticamente desaba junto ao fogo ao consumir o primeiro alimento sólido em sabe-se lá quanto tempo.

Mulder despeja um pouco de água do reservatório da mochila de avalanche na tampa de uma garrafa térmica e a coloca na frente do lobo. O lobo lambe a água por um momento antes de voltar a atenção para a comida. Mulder se senta perto do lobo, não chegando a se sentar com o animal, mas definitivamente fazendo contato.

MULDER

Lobo solitário, hein?

Ele se aproxima um pouco mais, examinando mais detalhadamente as condições precárias em que o lobo se encontra.

MULDER

Você é só uma criança lutando por migalhas? Ou o resto da sua matilha simplesmente não gosta de você?

O lobo olha para Mulder de forma um pouco curiosa, mas, obviamente, não diz nada. Ele se deita completamente, descansando a cabeça nas grandes patas, absorvendo o calor do fogo.

MULDER

Não tem problema. O resto da minha matilha também não gosta muito de mim. Como é que eu te chamo? Tim? Bernard?

ri

Wolfgang?

O lobo solta um suspiro exasperado que Mulder percebe como um julgamento.

MULDER

Tudo bem, então vai ser Bernard.

CENA 9

EXT. ACAMPAMENTO DE MULDER - MANHÃ

Na manhã seguinte, a grande fogueira está praticamente apagada. Mulder senta ao lado da barraca olhando o mapa. O mapa é simples, principalmente topográfico, mostrando só as principais massas de água, quilômetros e elevação. Todos os itens do mapa foram, em sua maioria, desenhados à mão por Caleb. A câmera FOCA em um quadrado desenhado à mão que marca a cabana do guarda-florestal. Tem uma pequena anotação ao lado dele com o garrancho de Caleb: *Mensagem de rádio recebida, avistamento confirmado, diz que é absolutamente necessário...*

O restante da mensagem está borrado, a tinta foi quase toda apagada por uma mancha de água.

MULDER (Voice Over)

Então, a cabana do guarda-florestal tem um rádio. Mais do que eu tenho. Só tenho uma pistola de sinalização com três sinalizadores. Tenho de conservá-los, então vamos tentar o rádio.

Mulder se levanta e a câmera o segue por uma série de cortes rápidos enquanto ele arruma a barraca e os suprimentos, terminando com uma imagem de Mulder colocando a faca embainhada na lateral da bota. Ele coloca a mochila sobre os ombros, guardando o mapa em um bolso do casaco. Ele pega uma bússola, verifica a direção e começa a andar.

Mulder ouve um ruído atrás dele na neve, se vira e vê o lobo, Bernard, o seguindo alguns passos atrás. O lobo olha para ele com expectativa.

MULDER

Fique aqui. Ou... vá caçar. Seja um lobo!

Ele se afasta ainda mais, com as pegadas suaves o seguindo. Mulder se vira, surpreso com a lealdade do animal desesperado.

MULDER

Está bem, Bernard, você pode vir também. Contanto que você prometa que não está só tentando me devorar.

Mulder se vira e sai andando, com Bernard trotando alguns passos atrás dele.

CENA 10

EXT. NATUREZA SELVAGEM CANADENSE - DIA

Tomada de PONTO DE VISTA. A CÂMERA mostra a MIRA do rifle de Mulder focada em uma rena que bebe água na margem de um riacho.

CORTA de volta para Mulder, que está de braços no topo de uma pequena elevação, mirando intensamente o alvo. Bernard se arrastou para junto dele, com os olhos famintos fixos na presa distante.

MULDER

Muito bem, Bernard. Guarde um pouco para as armadilhas de isca.

para a rena

Foi mal.

CORTA de volta para a tomada de PONTO DE VISTA. Mulder puxa o gatilho, e um projétil de rifle perfura o pescoço da rena, derrubando-a num instante. Bernard sai correndo. Mulder desvia o olhar por um instante, parecendo um tanto culpado pelo que fez.

Mulder se levanta e desliza pela curva da pequena elevação até o solo nevado da floresta. Ele vai até o corpo, onde Bernard está se banquetecendo pela primeira vez em muito tempo...

CORTE RÁPIDO para Mulder preparando uma isca. Ele amarra um pedaço de carne ensanguentada em um pano, prendendo-o com um longo pedaço de linha de pesca que tinha nos suprimentos. Ele mira em um galho alto e arremessa a carne para cima, passando-a por cima do galho.

Mulder amarra a linha embaixo, deixando o excesso cortado para que a carne fique pendurada, garantindo que o cheiro atraia a atenção dos animais selvagens.

MULDER

Muito bem, grandão... se você estiver por aqui, venha atrás de mim. Faça esta viagem valer de alguma coisa.

Bernard se aproxima, satisfeito com a refeição e um pouco de sangue manchando o pelo ao redor de suas mandíbulas. O lobo parece jovial, e Mulder parece um pouco incomodado.

MULDER

Você não parece tão fofinho com todo esse sangue, Bernie. Vamos lá, vamos nos lavar e encontrar água.

CENA 11

EXT. NATUREZA SELVAGEM CANADENSE - DIA

Mulder e o lobo caminham em direção a um vale mais profundo, onde o riacho do qual o caribu havia bebido se alarga um pouco, fluindo mais livre e profundamente. Bernard está bem à frente, parando para beber água do riacho, enquanto o sangue vai se lavando de seu pelo. Mulder começa a descer um penhasco íngreme que leva até a água quando, de repente:

BUM! Algo é lançado fora de cena, atingindo Mulder na cabeça. O impacto faz com que Mulder perca o equilíbrio e deslize pelo penhasco, rolando na neve e caindo bem perto da água rasa.

Mulder permanece ali por um momento, desorientado e com dor. A CÂMERA está posicionada bem à sua frente, ao nível do chão. Ouvimos Bernard rosnar fora de vista. A câmera lentamente se AFASTA enquanto Mulder começa a se levantar, revelando uma grande pegada humana na neve ao lado do riacho.

Mulder esquece a dor instantaneamente e se levanta, alerta. A câmera faz um PANORAMA ao redor das árvores ao redor, o agressor pode estar em qualquer lugar.

A câmera então se MOVE em volta de Mulder enquanto ele examina o entorno, parecendo finalmente entender a gravidade da situação; ele busca por uma criatura desconhecida.

MULDER (Voice Over)

Somos todos caçadores. Quem entre os caçadores é a presa?

CENA 12

INT. CABANA DO GUARDA-FLORESTAL - DIA

A câmera está posicionada dentro da pequena cabana que Caleb mencionou, mostrando Mulder lá fora pela única janelinha embaçada e se aproximando com Bernard ao seu lado.

MULDER (Voice Over)
Mais de 30km do lago até aqui. Já se passaram dois dias desde que deixei Caleb para morrer. Três dias desde que vi Scully pela última vez.

A câmera MOVE-SE da janela para a porta, que foi arrombada, e tem pedaços de madeira quebrada e dobradiças entortadas ao longo da guarnição.

MULDER (Voice Over)
Tantas coisas que eu nunca levei em conta. Sempre contemplando o lugar da humanidade no universo, nossa importância em toda a criação. Mesmo tendo zombado do crucifixo que a Scully carrega no pescoço, nunca percebi o quanto podemos ser pequenos.

Mulder entra cautelosamente na cabana, uma pequena construção de um único cômodo. Qualquer senso de organização que tenha sido usado para construí-la agora está perdido:

A única mesa na sala ainda está de pé, ainda que bagunçada. A única cama foi virada contra o canto da sala. Uma estante, antes erguida, agora está jogada no chão, com os conteúdos espalhados por todo lado. Mulder dá um passo à frente, se abaixando e pegando aleatoriamente um exemplar de *O Velho e o Mar*.

MULDER (Voice Over)
Este lugar está em ruínas. Tem um freezer horizontal do lado de fora, sem energia, só com o frio natural mantendo as provisões congeladas. O cadeado foi arrancado e o conteúdo retirado. A porta parece ter sido forçada para fora das dobradiças. Não tem aquecedor, só uma lareira. Há painéis solares no telhado para fornecer a pouca energia necessária, mas, mesmo que não estejam danificados, estão cobertos por dias de neve acumulada.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Só um gerador de gás do lado de
fora pra energia de emergência.
Mas e o rádio?

Ele corre em direção à mesa, procurando embaixo dela. Nos detritos, ele encontra o primeiro receptor, só que destruído.

MULDER (V.O)

O receptor está quebrado, então
não vou poder ouvir nenhuma
mensagem de resposta. Muito
promissor.

Mulder encontra o rádio de ondas curtas e o coloca sobre a mesa, junto com um grande livro de registros de couro. Mulder folheia o livro de registros, observando os diferentes códigos. Ele se apressa em configurar o rádio e depois sai correndo para ligar o gerador de energia, mas tropeça em algo no caminho. Mulder se levanta e passa as mãos pela neve para ver no que tropeçou. Ele vai tirando a neve de cima até que vê o CADÁVER DO GUARDA-FLORESTAL, surrado e sem o maxilar. Mulder grita e se inclina para trás, olhando novamente ao redor, horrorizado.

CENA 13

INT. CABANA DO GUARDA-FLORESTAL - NOITE

Do lado de fora da pequena janela, vemos que o sol está começando a minguar, faltando poucas horas para se pôr. Bernard está deitado perto da porta, que está fechada da melhor forma possível, com apenas uma dobradiça mal presa. Mulder está sentado à mesa perto da janela com o iPod que aparece no teaser, conectando o dispositivo a um carregador adaptável que funciona com pilhas AA antigas (perfeitas para dias nublados, quando os painéis solares não dariam muita energia). Ouve-se o guarda-florestal falar:

RANGER (em off)

Os outros guardas estão me fazendo
usar isto como um registro em
vídeo. Não entendo para que fazer
um registro em vídeo nem para que
recarregar algo que não usa pilhas
com algo que usa pilhas, mas pelo
menos toca música...

Mulder pula esse vídeo, dando uma olhada em todos os arquivos de vídeo no telefone. Todos têm no título a data em que foram gravados. Mulder vê um que foi gravado recentemente e aperta o play. A câmera CORTA para exibir o vídeo:

GUARDA-FLORESTAL

Já faz quatros meses. Os animais selvagens estão ficando inquietos com a neve implacável. Até alguns bichos que eu... pensei que nunca veria. Comecei a ouvir coisas à noite mexendo no freezer do lado de fora. Uma manhã, quando saí, ele estava destruído. Achei que só quisessem comida, como todos os ursos, lobos e coiotes que andam farejando aqui na minha porta. Pelo que vejo, são três. Um pequeno, uma mãe e um pai. Há duas noites, acordei com eles uivando e atirando pedras do lado de fora da cabana. Ontem à noite, um deles quase arrombou a porta, até que eu fiz um buraco de bala na direção deles.

Mulder olha e vê que tem mesmo um enorme tiro de rifle na porta.

GUARDA-FLORESTAL

Estou pronto para ir para o próximo posto avançado amanhã. Vou passar um rádio para eles assim que eu chegar, garantir que essas coisas malditas não tentem me seguir. O último contato por rádio que eu fiz foi com um cara que eu sei trabalhava comigo e me fez um monte de perguntas. Ele disse que queria vir caçar por estas bandas. Eu o incentivei, até isso tudo começar. Na última vez em que ele me chamou no radio, eu contei a ele o que tinha vista e disse para ele não vir para cá. Verdade seja dita, as minhas mãos estão tremendo um pouco. Enfim, só preciso sobreviver a esta noite.

O vídeo termina e, de repente, algo ENORME bloqueia a luz do sol que entrava pela janela. Mulder dá um pulo e se levanta imediatamente, pegando a pistola e olhando pela janela. Bernard fica perto da porta, com os pelos eriçados e rosnando. Não dá para ver nada entre as árvores na direção do sol poente, mas algo os está perseguindo.

MULDER (V.O)

Não posso ficar aqui, é como esperar numa armadilha sem ter para onde correr. Tenho que sair. Mas primeiro o rádio.

Mulder corre para a porta da cabana e olha por um dos buracos causados pelo rifle do guarda-florestal. Ele não vê nada e chuta a porta com agressividade apontando a pistola para o ar e dispara um tiro, cujo som ecoa por vários quilômetros. Então, calmamente, Mulder vai até o gerador e puxa a corda para ligá-lo. A única lâmpada fraca na cabana acende, iluminando brevemente pela janela.

MULDER (V.O)

Desperdicei uma bala irresponsavelmente. Uma bala poderia significar viver ou morrer agora. Mas, enfim...

Mulder atira mais duas vezes para o ar antes de voltar para dentro, procurando as frequências de rádio corretas no grande livro de registros de couro. Ele vê uma garrafa de vodca meio vazia em uma prateleira, milagrosamente ilesa. Mulder a pega e toma um gole antes de definir as frequências no rádio e fala enfaticamente no microfone enquanto a câmera CORTA para uma vista aérea da área. A imagem abre mais e mais e revela as campinas além de uma longa seção curva de floresta.

CENA 14

EXT. ACAMPAMENTO - NOITE

CORTA para vários PLANOS DE ESTABELECIMENTO do acampamento visto no início da história. Uma fogueira está acesa afastada de um grupo de árvores, com a barraca mais centralizada entre a clareira. Uma das mochilas de avalanche está perto da barraca, com um rifle encostado nela. Bernard está deitado perto do fogo, parecendo dormir, mas com os olhos bem abertos. A barraca está fechada com zíper.

De repente, ouve-se BATIDAS DE MADEIRA, primeiro de uma direção e depois de outra. As batidas continuam uma após a outra até silenciarem perto do acampamento. Um momento se passa, nenhum sinal de vida. Bernard fica mais nervoso, se levanta e lentamente mostra os dentes.

Vê-se um breve vislumbre de um deles à margem do acampamento, e o lobo corre atrás dele uivando. Imediatamente, quando a margem está livre, outro SASQUATCH ENORME surge de um ângulo diferente e destrói a barraca, mas não tem nada dentro.

Ouve-se um breve SOM SIBILANTE fora de cena quando um coquetel molotov que Mulder fez com a garrafa de vodca vazia e um pouco do combustível restante se choca contra o ombro do Sasquatch, queimando grande parte do lado esquerdo dele. Ele geme furioso, cai e rola na neve antes de mancar em direção à linha das árvores.

Mulder desce do local onde estava trepado numa das árvores à espera de um ataque. Ele corre em direção ao rifle antes de ouvir Bernard uivar de dor. Mulder abandona o rifle e corre o mais rápido que pode para as árvores atrás do companheiro. Ele continua correndo em direção ao som da dor, com o reflexo do luar na neve como única fonte de luz. Mulder continua correndo cegamente em direção ao som até que... POF!

O segundo Sasquatch estica o braço e atinge Mulder no peito, jogando-o contra uma árvore. Mulder grita de dor, mas o Sasquatch volta a atenção para Bernard, pega o que restou do lobo choramingando e o joga contra o chão antes de golpeá-lo com os punhos.

Mulder se arrasta por vários metros até o local onde a pistola caiu, agarrando-a e disparando vários tiros nas costas do Sasquatch, o que não parece causar nenhum efeito além de enfurecê-lo. O Sasquatch se vira e ataca Mulder com apenas alguns passos de suas enormes pernas, pega Mulder pelo pescoço e o joga de volta contra a árvore.

Antes que o animal possa machucá-lo mais, Mulder enfia a mão na bota e puxa a faca de caça, cravando a longa lâmina diretamente no peito do animal, fazendo-o gritar e derrubar Mulder.

Mulder cai no chão da floresta, ensanguentado e machucado. Quando começa a perder a consciência, a câmera CORTA para o ponto de vista dele. Seus olhos perdem o foco, observando o enorme Sasquatch cambaleiar para longe na escuridão.

Ele fecha os olhos.

FADE OUT

FIM DO BLOCO TRÊS

BLOCO QUATRO

FADE IN

CENA 15

EXT. NATUREZA SELVAGEM CANADENSE - AMANHECER

Mulder acorda de repente, os olhos cansados viram para um lado e para o outro. Ele não vê perigo algum por perto e começa a se sentar gemendo de dor. Ele tenta ficar de pé, mas cai. Respira fundo algumas vezes, tenta novamente se levantar e finalmente consegue, mas tremendo. Ele abre o zíper da parka e a tira para tocar na lateral de seu corpo que foi jogada contra a árvore. Mulder levanta o suéter e vê hematomas profundos já se formando ao longo do abdômen até a extensão da coxa.

Já lúcido o suficiente para ignorar a dor, Mulder vê a massa de sangue e ossos que antes era Bernard cerca de três metros e meio à frente. Ele cambaleia lentamente até o animal com os olhos cheios de lágrimas. Ele para e se ajoelha perto do lobo solitário passando a mão no pelo dele.

Mulder lacrimeja.

Ele não chora, ele não soluça, ele lacrimeja, derrama as lágrimas de um homem derrotado; de alguém que achava que sabia o quanto o mundo podia ser hostil até perceber que nem começou a descobrir as profundezas das crueldades do mundo. Ele lacrimeja pelo animal, o pedaço de carne; ele lacrimeja pelo espírito irmão, pelo amigo. Todas as glórias e os limites brutais da natureza em geral caindo sobre Mulder agora, dando e tirando.

EXT. ACAMPAMENTO - MANHÃ

A câmera CORTA para um PLANO GERAL de Mulder agachado à beira de um riacho escolhendo pedras para a cova de Bernard.

Mulder caminha de volta para o acampamento carregando as pedras numa das mochilas. A câmera segue Mulder enquanto ele cava uma pequena cova na neve usando a pá até tocar em terra sólida no fundo. Mulder vai até Bernard, carrega o lobo morto e leva o corpo para o local de descanso final, enterrando-o na neve. Ele coloca as pedras ao redor da cova com delicadeza e cerimônia.

Mulder pega dois gravetos do solo, faz uma cruz com eles e amarra com linha de pesca.

Ele se ajoelha perto da cova, insere a pequena cruz na cabeceira e olha fixamente para ela. Foi aqui que começou esta história.

MULDER (V.O)

Atraia ele para as campinas.

CENA 16

EXT. FLORESTA - DIA

CORTE RÁPIDO para um tempo indeterminado depois, Mulder está chegando de volta ao local onde tinha atirado e esfaqueado uma das criaturas algumas horas antes. A câmera faz uma PANORÂMICA ao longo de dois RASTROS DE PEGADAS. Um dos rastros parece de alguém caminhando a passos razoáveis, o outro parece quase de alguém sendo arrastado.

Mulder pega o iPod e fala nele como se fosse um gravador, abandonando os monólogos que fazia para si mesmo. Ele não diz a quem os registros são adereçados, mas é claro que ele desejava poder falar com Scully.

MULDER

A esta altura, não sei mais se é curiosidade científica, minha natureza ingênua e ...

hesita

...juvenil, desespero ou raiva que me fazem seguir em frente. Mas pelo menos um deles está gravemente ferido, e estou no rastro deles. Onde estamos agora, os rastros teriam que voltar para escapar de volta para a floresta. Vou alcançá-lo e forçá-lo a ir direto para as campinas. Quando chegarmos lá, não terá mais volta, apenas o fim que vier.

Ele para de gravar, guarda o iPod de volta no bolso e segue em frente. Mulder fica com o rifle nas mãos e não pendurado nos ombros, ele não quer arriscar ficar em perigo.

CENA 17

EXT. AS CAMPINAS - DIA

Para choque de Mulder, ele seguiu as pegadas e rastros de sangue ocasionais até o limite da linha de árvores onde as vastas planícies começam. A neve está caindo e o vento sopra cruelmente, mas, ainda assim, Mulder consegue ver algumas das pegadas.

Mulder as segue, muitas vezes pisando diretamente nos buracos que as longas pernas deles fizeram na neve.

MULDER (V.O)

Eles não tentaram escapar ou fugir, foram exatamente para onde eu queria que fossem sem eu precisar provocá-los. Será que eu é que estou indo para onde querem que eu vá? Talvez seja eu quem vai morrer aqui.

A visibilidade começa a piorar lentamente. Através da neve e do vento uivante à frente, Mulder começa a ouvir outro animal gemendo e chorando de dor. Ele acelera o passo, mas com extrema cautela, mantendo o rifle preparado. Logo, ele percebe uma massa à distância, e as pegadas do Sasquatch começam a se espalhar de forma irregular, como se tivessem sido deixadas durante uma luta intensa.

Três metros adiante, Mulder se depara com um urso-polar morto. O corpo do animal está terrivelmente magro, não muito diferente do de Bernard. O som de dor e gemidos não vem do adulto, mas de um filhote de urso-polar que foi poupado e tenta desesperadamente tocar o peito da mãe morta na esperança de fazê-la se mover. Mulder olha com tristeza para o pequeno urso apavorado.

MULDER (V.O)

O urso atacou, e eles o mataram, mas não mataram o filhote nem comeram o adulto. Por que poupá-los se estão tão desesperados para sobreviver?

Mulder olha para o filhote com pena, sabendo que ele não vai sobreviver. Ele aponta o rifle para o urso.

MULDER (V.O)

Mesmo depois de tudo, eu reluto em erguer o rifle. Sei que seria mais cruel ir embora do que puxar o gatilho, mas, ainda assim, eu hesito...

Mulder abaixa a arma, exalando forte. Por estar focado, ele não percebeu que uma FIGURA apareceu à direita: o Sasquatch macho, aquele que Mulder queimou. O Sasquatch não faz nenhum movimento em direção a Mulder, apenas respira e observa.

Mulder agarra o rifle e lentamente se vira para encarar o Sasquatch, que inclina a cabeça em direção ao filhote de urso, gesticulando. Mulder olha para o urso, depois de volta para o Sasquatch, confuso. O Sasquatch novamente gesticula para o urso e depois para Mulder. Mulder suspira, finalmente entendendo.

MULDER (V.O)

É quase como se eles estivesse me dizendo que esse é o certo, não deixar o coitado sofrer. Como se estivesse me dizendo que talvez tenha voltado para terminar o trabalho, fazer a coisa certa.

O Sasquatch gesticula de novo.

CORTA para um PLANO ABERTO de Mulder e do Sasquatch, com o vento e a neve obscurecendo parcialmente a imagem e o som.

Um tiro de rifle ecoa pelas campinas.

CENA 18

EXT. AS CAMPINAS - ANOITECER

O Sol está se pondo. A câmera segue o Sasquatch, apenas uma figura corpulenta cortando a neve e os ventos uivantes. Mulder segue atrás dele com o rifle abaixado.

MULDER (V.O)

É como se ele quisesse que eu o seguisse. Como se depois de tudo isso ele tivesse algo a dizer.

Enquanto eles caminham, a topografia começa a se elevar, ficando acima do nível das planícies árticas ao redor. Mulder para, intrigado com a elevação do terreno. Ele caminha de volta para onde o solo estava plano e pega a pá para cavar na neve em direção à camada superficial de terra. O Sasquatch apenas o observa fazendo aquilo. Até que Mulder atinge algo.

MULDER (V.O)

Gelo sólido, não terra. Ele estava me levando logo para uma ilha. Tem dezenas de ilhas na região mas essa é inexplorada, não está mapeada, é desconhecida; cercada por planícies verdes durante o verão. Antes do inverno sem fim.

Os dois caminham ao redor da borda da ilha até chegarem a um ponto junto a uma rocha saliente. O Sasquatch ergue uma cobertura artesanal de uma entrada para uma caverna esculpida nas rochas, feita de madeira e amarrada com grama, ervas daninhas e outros materiais.

Mulder se movimenta para entrar na caverna, mas o Sasquatch grunhe e faz um gesto com a cabeça. Mulder dá um passo atrás, e o animal recoloca a cobertura.

MULDER (V.O)

Agora não? Depois?

Os dois sobem em direção às árvores da ilha, movendo-se pela floresta. A mata se torna cada vez mais densa, até que finalmente eles chegam a uma clareira. A tempestade de neve diminuiu quase por completo, permitindo que a luz da lua ilumine a clareira com um brilho pálido e azulado.

No centro da clareira, há um túmulo feito de terra, semelhante ao que Mulder fez para Bernard. Ao lado dele está o corpo da fêmea Sasquatch, ainda não coberto pela neve. O túmulo que está completo é bem menor, é a sepultura de um filhote.

MULDER (para o Sasquatch)

Vocês eram uma família.

O Sasquatch grunhe em resposta.

MULDER (V.O)

Claro que eles eram uma família.

O macho gesticula para o corpo da fêmea. Ele caminha até o corpo, se agacha e coloca um pouco de neve sobre a companheira. Ele olha para Mulder pedindo que ele faça o mesmo.

Mulder se aproxima pelo outro lado do corpo, se ajoelha e ajuda o Sasquatch a enterrar a família.

MULDER (V.O)

Eles enterraram os mortos, assim como nós fazemos. É por isso que nunca encontramos um corpo. Eles pretendiam nunca serem encontrados, se manterem misteriosos para o mundo. Alguns segredos da natureza devem ser guardados.

Em vez de pedras, o Sasquatch contorna o túmulo com galhos longos e finos que ele mesmo juntou. Ele abaixa a cabeça, quase como se estivesse prestes a chorar e depois joga a cabeça para cima e solta um uivo sobrenatural e triste. A criatura para, olhando para Mulder.

Mulder fica sem saber o que fazer. O Sasquatch cutuca o ombro dele, acenando como se fosse para imitá-lo. Então Mulder levanta a cabeça para trás e solta na noite seu melhor uivo. Ele murmura de dor no final, respirando profundamente por causa do lado do corpo machucado.

Mulder põe a mão no machucado gemendo de dor. O Sasquatch coloca a mão no lado queimado do próprio corpo, onde alguns pontos do pelo queimaram até a pele. Ele faz movimentos para cima e para baixo como se simpatizasse com a dor de Mulder.

Um momento se passa e Mulder olha o animal nos olhos:

MULDER

O que você quer de mim?

Mulder estende as duas mãos em direção ao animal e então as puxa em direção a si mesmo. Retribuindo, o Sasquatch leva as mãos em direção ao peito: Eu; e então as estende em direção a Mulder: você. Por fim, o Sasquatch se aproxima do rifle antes de levar as mãos de volta ao peito.

Eu quero que você me mate.

Mulder balança a cabeça veementemente.

MULDER

Não posso.

O Sasquatch gesticula para a família e traz as mãos de volta ao peito enfaticamente. Ele gesticula freneticamente para o rifle, choramingando, querendo alívio.

Mulder coloca as mãos no peito, as estende em direção ao Sasquatch e balança a cabeça com os olhos marejados.

MULDER (V.O)

Eu não conseguiria.

Mulder levanta uma mão como se dissesse ao Sasquatch para esperar e estica o braço para pegar a pistola. Ele a ergue para mostrar e remove o pente, verificando para ter certeza de que não há uma bala no cano. Mulder tira a trava de segurança da arma vazia.

Ele a aponta para o lado e puxa o gatilho duas vezes, fazendo um CLIQUE CLIQUE vazio. Mulder então aponta a arma para a cabeça, demonstrando, e puxa o gatilho de novo, que faz um CLIQUE CLIQUE. Ele põe o pente de volta na pistola e vai até o túmulo da fêmea, onde o macho já cavou uma cova para si mesmo. Mulder deixa a pistola no solo árido e anda de volta até o Sasquatch.

Mulder coloca as mãos na direção do Sasquatch, aponta para a pistola e balança a cabeça negativamente com lágrimas nos olhos. O Sasquatch move a mão para a lateral do corpo de novo, referindo-se à dor física das queimaduras, e depois põe os punhos fechados contra o peito, mostrando que está sentindo uma dor mais profunda.

O Sasquatch deixa Mulder e vai em direção à cova. Mulder se vira e vai embora, novamente ignorando o espectro da morte.

CENA 19

INT. CAVERNA - NOITE

Mulder está sentado dentro de uma caverna mal iluminada por uma pequena fogueira que ele acendeu. Ele toma um gole de água e come um pedaço de fruta seca.

As paredes da caverna são elaboradamente decoradas com pinturas rupestres, desenhadas, supostamente, pela família do Sasquatch. Há pinturas de animais em campos, com o Sol desenhado grosseiramente no canto da imagem. Outra pintura mostra o que parece ser um animal morto, com pequenos pontos representando neve caindo.

Mulder pega o iPod, aponta a câmera para os murais e a vira para ele mesmo.

MULDER

Scully, esta é a casa deles. O último ato de bondade do macho foi me dar abrigo na casa dele. Eu queria dizer a você que tudo isso me ensinou uma lição sobre a fragilidade da vida, mas não foi bem isso que aconteceu. Me ensinou sobre a dificuldade de sobrevivência da vida cotidiana. Estamos todos presos em uma rocha girando a quase 2.000 km/h a cada dia, com um Sol fervente brilhando sobre nós e, mesmo assim, tudo isto está aqui. Nesta estranha rocha, eu estou e você está. Eu não deveria ter te deixado no lago lendo seu livro nazista, deveria ter ficado com você. Eu sempre deveria ter ficado ao seu lado...

Mulder enxuga uma lágrima da bochecha antes de voltar a falar.

MULDER

De manhã, vou caminhar de volta até o posto do guarda-florestal e fazer um novo pedido de socorro. Vou acender um sinalizador. Vou incendiar a droga da floresta toda, se for preciso, para voltar para você, Scully.

CENA 20

INT. HOSPITAL DE BUSCA E RESGATE DA FORÇA AÉREA REAL
CANADENSE - DIA

CORTA para uma imagem do iPod nas mãos de Scully, com o vídeo rodando. Ela está sentada ao lado de uma cama de hospital onde Mulder, inconsciente, repousa em recuperação. Percebemos que todo o voice over de Mulder durante o episódio provavelmente era um depoimento dos vídeos, destinado a ser um último testamento para Scully caso ele não voltasse. O vídeo continua na tela.

MULDER (V.O)

Talvez você consiga sobreviver sem mim, Scully, mas eu não posso sobreviver sem você.

Sem que Scully perceba, Mulder acorda do sono.

MULDER

Eu o enterrei na manhã seguinte.

Scully sorri em meio às lágrimas contidas, se levantando e indo sentar ao lado de Mulder. Ela o beija na testa. Os dois ficam apenas sentados juntos por um momento, em silêncio e nos braços um do outro.

SCULLY

Eu devia ter convencido você a ficar.

MULDER

Não. Eu é que não deveria ter ido, Scully. Eu poderia ter deixado você e a nossa filha sozinhas para enfrentar toda a dor que existe no mundo.

Mulder tem uma crise de tosse e vai voltando a dormir. Scully se levanta com as mãos no ombro dele.

SCULLY

Você precisa descansar, Mulder.

MULDER

Prometa que vai se livrar disso.

Ele aponta com a cabeça para o iPod. Scully parece um pouco surpresa.

SCULLY

Mas, Mulder, isso é prova de uma espécie desconhecida, é a localização de prova material, fotografias!

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

É a validação de todo arquivo X que você não solucionou. É a verdade.

Mulder sorri melancolicamente para ela.

MULDER

Eu amo você, Scully. *Essa é a verdade.*

Mulder volta a dormir, Scully fica de pé com o iPod, em conflito pelo valor daquela descoberta científica.

CENA 21

EXT. VARANDA DO HOSPITAL - DIA

Scully caminha até uma varanda isolada do Hospital da Força Aérea. Ela para junto à grade com o iPod em mãos. A instalação fica à beira de um lago, cercada por vegetação, sem sinal de quantos quilômetros a separam das campinas e do inverno sem fim.

Scully abre um dos vídeos no iPod, não de Mulder, um gravado pelo guarda-florestal. CORTA para um close do vídeo:

O guarda-florestal está apontando pela janela da cabana para a direção da linha das árvores. Como todos os vídeos do Pé-Grande, a qualidade é terrível, trêmula e borrada. Mas ouve-se o velho falar enquanto filma três formas amorfas entrando e saindo das árvores.

GUARDA-FLORESTAL (narrando)

E se você olhar bem de perto, deve conseguir ver o pequenino. Não posso dizer muito sobre o comportamento dele pelo pouco que observei do jovem, mas o pequeno parece frequentemente agitado. Provavelmente está faminto, o pobrezinho. Mas é assim mesmo, eu acho. A mamãe e o papai estão só fazendo o melhor para proteger o modo de vida deles. Não é o que todos fazemos?

Scully fecha o vídeo e, um instante depois, atira o iPod da varanda para o lago. Ela se vira e para por um momento para pensar na decisão.

Scully olha para trás, para o lago e para a imensa cordilheira mais além, serena e bela. Scully se vira e volta para dentro. A câmera faz uma panorâmica exibindo melhor o lago e as montanhas, capturando um momento de calma.

FADE OUT

FIM DO BLOCO QUATRO

FIM